

MAPEAMENTO PRELIMINAR DA REVISTA PAPIA NO PERÍODO 1990-2020¹

Janaina dos Santos Costa²

RESUMO

O presente artigo apresenta um mapeamento inicial da produção científica publicada no periódico acadêmico *PAPIA: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico* no intervalo temporal de 1990 a 2020. Valendo-nos dos aspectos e pressupostos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística, apresentamos uma análise quantitativa de dados a partir de categorias que nos permitem apontar algumas informações externas e internas dos textos publicados no período considerado e que nos auxiliam a construir um panorama dos estudos linguísticos sobre o contato linguístico produzidos e publicados no Brasil a partir deste periódico especializado.

Palavras-chave: historiografia linguística; linguística - Brasil; contato linguístico; Papiá: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico - pesquisa - 1990-2020.

ABSTRACT

This article presents an initial mapping of the scientific production published in the academic journal *PAPIA: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico* in the period from 1990 to 2020. Using the theoretical-methodological aspects and assumptions of Linguistic Historiography, we present a quantitative analysis of data from categories that allow us to point out some external and internal informations from the texts published in the period considered and that help us to build an overview of linguistic studies on language contact produced and published in Brazil from this specialized journal.

Keywords: linguistic historiography; linguistics - Brazil; language contact; Papiá: Brazilian Journal of Studies on Language Contact - research - 1990-2020.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos.

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FAPESB (Processo PVM1735/3956-20222). Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês (IHLM) da UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem como objetivo a realização de um mapeamento preliminar da produção científica publicada no periódico *PAPIA: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico*, doravante PAPIA, entre os anos de 1990 a 2020.

A revista PAPIA, conforme veremos na seção seguinte, é um periódico que reuniu trabalhos, inicialmente, voltados para os estudos da área de Crioulística e, finalmente, tornou-se uma referência para publicações que tinham como temática os estudos sobre o contato linguístico. Desse modo, compreendemos que a revista é uma importante fonte que pode contribuir para a sistematização dos estudos linguísticos no Brasil, especificamente, dos estudos voltados para a área do Contato de Línguas.

A inspiração para buscar compreender parte da produção sobre o contato linguístico no Brasil surgiu após a leitura de dois trabalhos, realizados por Altman *et al* (1995) e Coelho, Nóbrega e Alves (2021), que apresentavam um mapeamento das características da produção linguística brasileira a partir dos seminários e periódicos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL). Altman *et al* (1995) concentraram suas análises nos vinte e cinco anos iniciais do Grupo e Coelho, Nóbrega e Alves deram continuidade nas análises nos dados compilados entre 1993 e 2018.

Segundo Coelho, Nóbrega e Alves (2021, p.13-14), analisar as produções publicadas pelo GEL é uma forma de entender as características assumidas pela Linguística Brasileira de uma maneira geral. Para os autores, isso é possível porque o Grupo

nasce com a Linguística contemporânea no país, ainda em 1969; seja porque ele desfruta de uma certa centralidade em função dos pesquisadores que reúne inicialmente e também depois, em vista de seu pioneirismo; seja porque seus eventos e periódicos são generalistas e muito diversificados, acolhendo diferentes conformações assumidas pela pesquisa linguística; seja porque seus seminários, em 50 anos nunca deixaram de acontecer, assim como a publicação de seus periódicos nunca foi interrompida, desde que o primeiro surgiu, em 1978; seja porque ele tem participado de processos, contextuais e cognitivos, intuitivamente perceptíveis pela comunidade de linguistas no Brasil, mas ainda não descritos ou avaliados mais detidamente. Coelho, Nóbrega e Alves (2021, p.13-14).

Assim, se o GEL, e suas publicações, é caracterizado por sua generalidade e diversificação temática, pela sua periodicidade contínua, além de ser parte de “processos, contextuais e cognitivos, intuitivamente perceptíveis pela comunidade de linguistas no Brasil”, nos sentimos instigados a fazer um levantamento, mesmo que preliminar, da caracterização de PAPIA e como se apresentam os conteúdos relacionados sobre contato linguístico,

considerando que estamos diante de um periódico de “especialidade”, mas que nos parece já apresentar uma identidade e particularidade próprias.

Para alcançar essa caracterização, procedemos a um levantamento quantitativo de dados a partir de um mapeamento das informações internas e externas que são percebidas quando consideramos algumas categorias descritivo-analíticas, como proposto por trabalhos desenvolvidos no âmbito do Centro de Documentação em Historiografia da Linguística (CEDOCH/DL/USP) (Coelho; Nóbrega; Alves, 2021).

Nosso trabalho, então, será constituído por essa “Introdução”, seguida da seção em que fazemos uma breve contextualização do surgimento da revista PAPIA. Prosseguimos com a análise de nossos dados e a proposta de um mapeamento das informações levantadas e, finalmente, apresentamos as considerações finais e o referencial bibliográfico.

2 A REVISTA PAPIA E A DIVULGAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE CONTATO LINGUÍSTICO

A revista PAPIA foi criada em 1990 pelo Professor Doutor Hildo Honório do Couto, então na UnB (Universidade de Brasília). Na nota editorial de seu primeiro número, a PAPIA nos é apresentada como uma revista especializada da área de crioulistica, com enfoque nos crioulos de base ibérica – português e espanhol – inclusive com o subtítulo “Revista de crioulos de base ibérica/Revista de crioulos de base ibérica”.

Se os estudos da crioulistica, em um primeiro momento, privilegiavam os crioulos de base inglesa e francesa, a PAPIA surge como um veículo em que os crioulos ibéricos poderiam ser descritos e analisados. A revista também seria um espaço para que se discutissem

as questões sociológicas, antropológicas, históricas, literárias, folclóricas, entre outras, das regiões crioulófonas em questão. Por outras palavras, a revista pretende servir não só aos crioulistas que nela colaboram e por ela se interessam, mas também aos povos das regiões onde se falam crioulos de base ibérica (PAPIA, 1990, p. 3)³.

Bortoni (1992) ao resenhar o primeiro número de PAPIA considera oportuna a iniciativa de lançamento do periódico já que no Brasil ainda tínhamos a área da crioulistica em

³ A nota editorial do primeiro número de PAPIA não é assinada, mas é quase certo ser de autoria do professor Hildo do Couto considerando seu papel como criador da Revista e “editor-chefe” – função exercida até a edição 21, de 2011. Apenas na edição número 9, de 1997, temos Couto creditado como autor da nota editorial. Optamos, então, em referendar a citação extraída do editorial com o nome da revista.

desenvolvimento⁴. Segundo a autora, “contam-se nos dedos das mãos as pesquisas voltadas para línguas pidgins e crioulas [...] ainda não temos uma tradição de pesquisa firmada na área” (Bortoni, 1992, p. 159). Ainda para Bortoni, a importância da revista ao privilegiar a crioulistica pode ser explicada ao apontar que

Seja por motivos ideológicos, seja pelo próprio distanciamento entre o Brasil e os países lusófonos onde se desenvolveram crioulos, o fato é que a linguística nacional pouco tem-se ocupado desses fenômenos tão ricos para a compreensão tanto da natureza da linguagem humana como da relação entre repertório linguístico e estrutura e processos sociais. No entanto, o estudo de crioulos de base portuguesa pode certamente contribuir para um melhor entendimento das regras de variação que caracterizam o português popular brasileiro (Bortoni, 1992, p. 160).

Um fato que merece destaque na trajetória de PAPIA, e também dos estudos sobre crioulistica no Brasil, é o surgimento da Associação Brasileira de Estudos Crioulos e Similares (ABECS) no ano de 2001, conforme relatado na nota editorial do número 11 deste mesmo ano. O principal objetivo da Associação estaria concentrado na promoção do estudo dos crioulos, pidgins e similares no Brasil, sendo “a organização que dará suporte legal para a produção, divulgação e comercialização de PAPIA, além de promover encontros de dois em dois anos, em diversas cidades do Brasil” (Papia, 2001, p. 5).

Uma mudança no escopo da revista será feita no ano seguinte. Durante a assembleia do II Encontro da ABECS, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2002, decidiu-se que a PAPIA não seria uma revista com uma temática exclusiva sobre crioulos de base ibérica nem seria mais necessariamente bilíngue, com artigos em português e espanhol. Outra mudança importante, registrada na nota editorial do número 13, ano de 2003, é a manutenção do título PAPIA, mas agora com um novo subtítulo, “Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares” – e não mais “Revista de crioulos de base ibérica/Revista de crioulos de base ibérica”.

Segundo o editorial do número 18, ano de 2008, a mudança no subtítulo da revista deu-se pelo surgimento, em Portugal, da Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola (ACBLPE) e, também, pela necessidade da revista refletir sua posição como um órgão da ABECS. Assim, tanto os encontros da ABECS quanto a revista PAPIA acolheriam “contribuições sobre crioulos de qualquer base lexical, além de toda manifestação linguística que, de alguma forma, tenha a ver com a questão do contato linguístico” (Papia, 2008, p. 5).

⁴ Ao privilegiar o campo da crioulistica, a PAPIA já aponta seu interesse para a questão dos estudos acerca do “contato linguístico”, embora na nota editorial de seu lançamento não esteja explicitamente presente o termo, mas que está no cerne da formação das línguas pidgins e crioulos, objetos centrais da crioulistica.

Outro momento importante na história do periódico é a mudança do “editor-chefe”. Desde o primeiro número, em 1990, até a publicação de número 20, no ano de 2010, PAPIA esteve sob edição/organização de Hildo do Couto. A partir do número 21, a revista ficaria a cargo do Professor Doutor Gabriel Antunes de Araujo, à época pertencente do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP), que assume a edição e se responsabiliza pelas versões impressa e on-line do periódico.

Araújo (2011, p. 7) reforça aos “colegas leitores a abertura da Revista para a comunidade crioulofíla em geral” e também aproveita para evidenciar o escopo que definirá o periódico a partir de então com a publicação de trabalhos inéditos que discutissem “sobre línguas crioulas, pidgins ou similares, sobre o contato de línguas em geral, a morte ou obsolescência de línguas, a coineização, as línguas francas, as línguas internacionais, as ilhas linguísticas e as línguas de minorias étnicas em contato”.

No ano de 2015, o periódico terá como editoras a professora Márcia Oliveira, do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP), e Ana Livia Agostinho, então doutoranda do mesmo Programa e em fase de finalização da tese, sendo atualmente professora universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Oliveira ocupará a função até 2016 e Agostinho ficará no comando da revista até 2019.

Uma nova modificação ocorrerá no título da revista em 2016 e a nota editorial do número 27(1), edição de 2017, nos informa do novo nome do periódico, agora denominado *PAPIA, Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico*. Segundo os editores, essa mudança “reflete a sua vocação para ser o veículo acadêmico para a divulgação de trabalhos científicos inéditos sobre o contato linguístico em geral” (Papia, 2017). A mudança no nome pareceu-nos, então, acompanhar a abrangência temática pela qual a revista já vinha apresentando desde a sua criação, conforme apontamos nos parágrafos anteriores. Vale ressaltar que, em 2017, também temos o retorno de Gabriel Araujo na editoração da revista até sua última edição publicada.

O último registro que temos de PAPIA foi a edição 30(1) com data de publicação janeiro/junho de 2020 no formato on-line e com a apresentação de apenas dois artigos. Após essa publicação, a revista esteve “fora do ar” e, até o momento da escrita deste artigo, assim se mantinha⁵.

⁵ O periódico PAPIA era acessado a partir do link: <http://revistas.fflch.usp.br/papia>. Para o presente trabalho, contamos com a colaboração de Gabriel Antunes de Araujo (Universidade de Macau) e Ana Livia Agostinho (Universidade Federal de Santa Catarina) na disponibilização de alguns artigos para nosso corpus. Também fizemos uma busca a partir das cópias da página da revista em cache do Google em que foi possível fazer o download de todos os números disponibilizados na página da revista.

3 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DA REVISTA PAPIA

Conforme apontam Coelho, Nóbrega e Alves (2021, p. 14-15), o mapeamento é um recurso metodológico que permite “uma espécie de descrição inicial da documentação de pesquisa”. Esse recurso é viabilizado, então, por certas categorias que “têm flutuações e rearranjos, a depender dos corpora ou dos problemas abordados, mas constituem uma espécie de núcleo descritivo-analítico de várias pesquisas, principalmente as que lidam com grandes volumes de materiais e de dados”.

As categorias nos ajudam a registrar informações externas e internas de nosso corpus e, para o presente trabalho, consideramos, a partir de Coelho, Nóbrega e Alves (2021), algumas categorias:

i) verificação de informações externas

- dados sobre os editores
- quantidade e tipos de textos publicados
- nome dos autores e das instituições às quais estavam vinculados por ocasião da publicação do artigo

ii) verificação de informações internas

- objetos tratados
- unidades de análise
- autovinculação teórico-metodológica/disciplinar
- título dos artigos

Nas subseções a seguir, apresentamos ao leitor o mapeamento das informações externas e internas a partir das categorias selecionadas.

3.1 O MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES EXTERNAS

Conforme vimos na seção 2, os editoriais da PAPIA nos auxiliaram em compreender o surgimento do periódico e o desenvolvimento da linha editorial e temático da revista. É importante, no entanto, também destacar algumas informações que nos ajudam no mapeamento da produção de PAPIA ao longo desses anos.

Para o nosso mapeamento preliminar, registramos as informações externas que podem ser levantadas a partir das categorias: dados sobre os editores, quantidade e tipos de textos

publicados, nome dos autores e das instituições às quais estavam vinculados por ocasião da publicação do artigo.

3.1.1 Os editores de PAPIA

Quando falamos de periódicos científicos, o editor é uma figura central neste processo de divulgação científica. O editor pode se dividir em diferentes funções que englobam as mais diversas etapas de produção de uma revista. Segundo Gomes (2010, p.165), essas etapas seriam: “o ordenamento institucional e financeiro, o recebimento/captação das colaborações e recursos, a seleção e avaliação dos textos, o gerenciamento e organização do conteúdo e a produção editorial, entre outros”.

Segundo Feitosa (1994 *apud* Yamamoto, 2002, p.), o editor possui uma responsabilidade ética atrelada a uma responsabilidade social que inclui a documentação científica e a divulgação do conhecimento; responsabilidade com as normas editoriais em que destacamos a observância com o escopo da revista, além de questões que envolvem a responsabilidade na escolha de consultores/pareceristas e o tratamento igual dos textos sob sua responsabilidade.

Desse modo, consideramos importante, ainda mais para um periódico como a PAPIA, que se coloca como um periódico de “especialidade”, apontar quem são os editores a cargo dessas responsabilidades que constituem um periódico e se suas áreas de atuação correspondem à temática do periódico.

O primeiro editor de PAPIA foi o professor Hildo Honório do Couto no período de 1990 a 2011. Sua formação⁶ consiste em uma graduação (1969), em Letras Clássicas, e um mestrado (1973), em Linguística, ambos na Universidade de São Paulo (USP). Em seguida, doutora-se (1978) em Linguística pela Universitaet zu Köln, na Alemanha. Sua atuação no campo dos estudos linguísticos envolve a área da Fonologia, em que obteve seu doutorado, assim como recentemente vem desenvolvendo trabalhos em que se discute as relações entre língua e meio ambiente, especificamente a Linguística Ecológica. Couto exerceu – e ainda exerce – a maior parte do magistério superior na Universidade de Brasília (UnB), iniciado em 1998, sendo o local onde recebeu o título de professor emérito em 2017. Para o nosso trabalho, chama-nos atenção, contudo, a longa atuação de Couto na área de Contato Linguístico e Criolística, como

⁶ Todas as informações acadêmicas dos editores aqui elencados foram retiradas da Plataforma Lattes e constantes em seus respectivos currículos, assim como de suas páginas institucionais, como fizemos com o professor Gabriel Araujo.

a publicação em 1996 do livro *Introdução ao Estudo das Línguas Crioulas e Pidgins*. Outro destaque da atuação de Couto nestas áreas é o surgimento de PAPIA, conforme posto na seção anterior.

Após a saída de Couto, a responsabilidade da revista fica a cargo de Gabriel Antunes de Araujo, em dois períodos: 2011 a 2014 e 2017 a 2020. Araújo realizou sua graduação (1997) e seu mestrado (2000) em Linguística pela Universidade de Campinas (UNICAMP), seguindo para o doutoramento (2004), também em Linguística, pela Vrije Universiteit Amsterdam, nos Países Baixos. Sua experiência na área de Letras/Linguística privilegia as pesquisas que envolvem o contato linguístico, enfatizando os níveis fonológicos e morfológicos em estudos acerca da língua portuguesa no Brasil e na África, as línguas africanas, em especial, as línguas crioulas de base portuguesa e a língua makhuwa, línguas indígenas brasileiras. Araujo exerceu a maior parte de seu magistério superior na USP - iniciado em 2005 - sendo, atualmente, professor associado na Universidade de Macau (UMAC), onde está vinculado desde 2019.

No ano de 2015, Ana Lívia dos Santos Agostinho se junta a Gabriel Araujo na parte editorial de PAPIA, ficando nesta função no período de 2015 a 2020. Agostinho é graduada em Linguística (2008) e doutorada em Filologia e Língua Portuguesa (2014) pela USP. Desde 2016, é professora de Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando na graduação e na pós-graduação, privilegiando estudos do contato linguístico na área da Fonética e Fonologia das línguas naturais, em especial, das línguas crioulas, das variedades de português em África e do português brasileiro. Dedicar-se, também, ao tema do planejamento e política linguística em São Tomé e Príncipe.

Por fim, temos Márcia Santos Duarte de Oliveira ocupando o corpo editorial de PAPIA entre 2015 e 2016. Possui graduação em Letras (1985) pela Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), mestrado em Linguística (1995) pela UnB e doutorado (2004) em Linguística pela USP. Seu exercício no magistério superior, atualmente, dá-se na USP, onde é docente desde 2005, ministrando aulas na graduação e na pós-graduação e desenvolvendo pesquisas sobre contato linguístico com foco nos aspectos morfossintáticos do português falado no Brasil e em África, especificamente, Angola, além das línguas crioulas do Alto da Guiné.

Essa breve apresentação dos quatro editores de PAPIA nos mostra as suas relações com os estudos que englobam o contato linguístico, de maneira geral, e os diversos objetos de pesquisa que resultam dessa abordagem: variedades do português faladas no Brasil em contato com línguas africanas e indígenas, variedades do português faladas em África em contato com línguas africanas, línguas crioulas, línguas indígenas etc.

Reforçamos, ainda, que os quatro editores também estiveram à frente da ABECS, seja na posição de membros “fundadores” da Associação, seja como membros da mesa diretora ao longo de suas atuações como editores. Isso mostra, portanto, o alinhamento deles com o escopo da revista garantindo a seleção de uma equipe de colaboradores também alinhados com a proposta temática do periódico e, consequentemente, garantindo a divulgação sistemática do tema do contato linguístico em geral, conforme abordamos na seção 2.

3.1.2 Tipos de textos publicados

Nossa pretensão no levantamento da produção linguística, em termos quantitativos, publicada em PAPIA, no período de 1990 a 2020, é apontar os tipos de textos preferencialmente publicados na revista e o total resultante dessa produção.

A tabela abaixo mostra esse quantitativo e os tipos de textos que contabilizamos:

Tabela 1 - Textos publicados em PAPIA (1990-2020)

Tipo de Texto	Quantitativo
Artigos	282
Resenhas	61
Notas	23
Editoriais	20

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme visto na tabela 1, foram publicados na PAPIA um total de 386 textos divididos em quatro categorias: artigos, resenhas, notas e editoriais.

Os “editoriais” e as “notas” aparecem na PAPIA em menor número. De forma geral, os editoriais analisados apresentavam o relato e a opinião dos editores sobre algum acontecimento relacionado ao escopo da revista – como a realização de algum evento ou informes gerais da área – ao lado de comentários sobre o número publicado e o conteúdo ali presentes. Em alguns editoriais, também atestamos algumas diretrizes destinadas aos autores que viessem a publicar no periódico.

Em relação às notas, segundo Carvalho:

Notas de pesquisa são textos breves, curtos, com volume pequeno de resultados, mas que geram conclusão(ões) inédita(s) em decorrência de um fato novo descoberto pelos autores. Dessa maneira, sua publicação é justificada devido à importância da descoberta, ou seja, do conhecimento científico gerado, mesmo não havendo grande volume de resultados (Carvalho, 2017, p. 343).

Em nosso levantamento, atestamos 23 textos que foram identificados pela própria revista como “Notas”. Embora uma leitura superficial das “Notas” presentes em PAPIA nos mostre um conjunto de textos “breves, curtos”, não podemos ratificar se todos os textos apresentavam “volume pequeno de resultados, mas que geram conclusão(ões) inédita(s) em decorrência de um fato novo descoberto pelos autores”. Destacamos, ainda, que as “Notas” foram presentes em PAPIA no período de 1990 a 1994, o que é demonstrado pelo baixo número de textos desse tipo.

As “Resenhas” são o segundo tipo de texto mais publicado na revista. Resenha é um gênero discursivo presente no universo acadêmico que objetiva um relato descritivo técnico e sintetizado de uma produção intelectual de determinada área do saber junto de sua análise crítica, positiva ou negativa, auxiliando, na maioria dos casos, o acesso do pesquisador/leitor à obra sem tê-la, ainda, na íntegra, e a possibilidade de inclusão da obra em seu referencial teórico (Motta-Roth, Hendges, 2010; Brasileiro, 2021). Assim como as “Notas”, não tiveram uma periodicidade constante de publicação, sendo atestadas no período de 1990 a 2001, o que mostra um quantitativo menor se comparado ao número de textos da seção “Artigos”.

Os textos mais publicados em PAPIA, então, se enquadram na categoria “Artigos”. O artigo científico é um texto essencialmente produzido para ser submetido por seu(s) autor(es) e publicado em revistas ou periódicos de determinada área do saber. Em geral, o artigo científico apresenta “os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico. Esse gênero serve como uma via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação” (Motta-Roth e Hendges, 2010, p.65). Segundo Brasileiro (2021, p. 116-117), o artigo científico “serve à apresentação e discussão, nas diversas áreas do conhecimento, de ideias, métodos, técnicas, processos e resultados. [...] Trata-se de uma produção mais profunda do que um ensaio e menos abrangente do que uma monografia [...]”. A autora prossegue: “[o artigo científico] possibilita ao leitor uma rápida tomada sobre o assunto, abordando o resultado de uma pesquisa teórica ou de campo”. Em PAPIA, tivemos um total de 282 textos publicados como artigos no período de 1990 a 2020. Essa regularidade na publicação de textos na categoria “Artigos” atesta que o periódico privilegiou a divulgação de conhecimentos gerados a partir, principalmente, da atividade de pesquisa, um dos pilares da Universidade e que também apontaremos adiante.

Para o propósito de nosso trabalho, que se trata de um mapeamento preliminar, consideramos apenas os textos classificados como “Artigos” para o levantamento de algumas informações externas, como veremos na subseção seguinte, e de algumas informações internas, como veremos na seção posterior.

Para traçarmos um panorama, mesmo que parcial, de quem eram esses autores e das instituições aos quais estariam vinculados no momento da publicação de seus textos, fizemos, então, um levantamento dos autores que teriam publicado mais de três artigos entre 1990 e 2020, junto ao levantamento de suas instituições.

Tabela 2 - Autores e Instituições com no mínimo 3 artigos publicados (1990-2020)

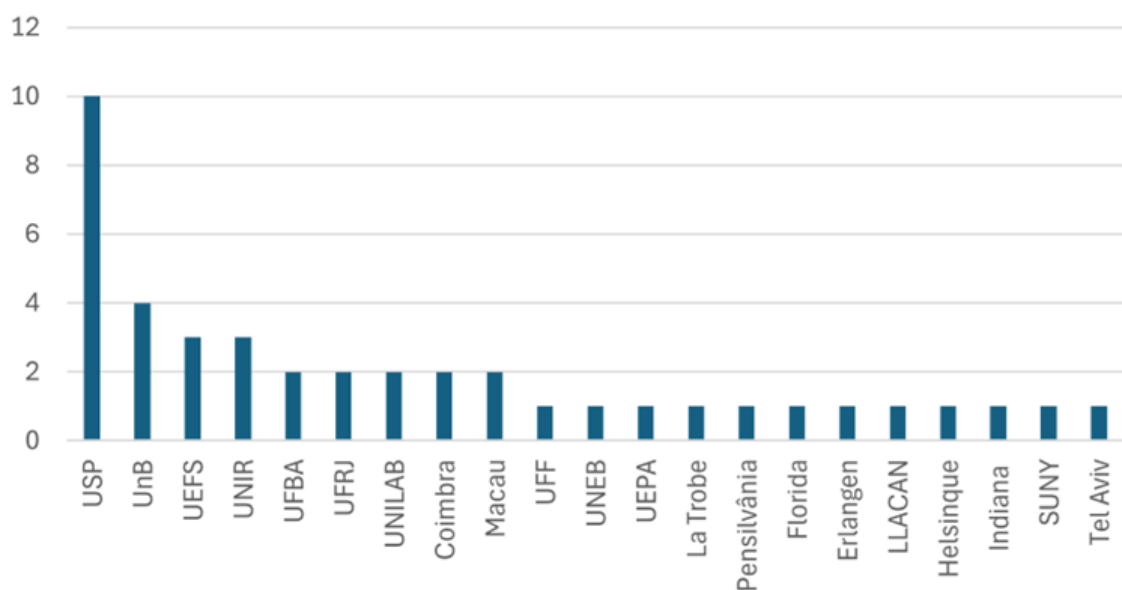
TOTAL DE ARTIGOS	AUTOR	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
13	Hildo Honório do Couto	UnB	1990-2010
6	Dante Lucchesi	UFBA, UFF, UEFS	1993-2017
	Geralda de Lima Vítor Angenot	UNIR	2003-2011
	Márcia Santos Duarte de Oliveira	USP	2009-2015
5	Catherine Barbara Kempf	UNIR	2001-2011
	Ednalvo Apóstolo Campos	UEPA, USP	2012-2018
	Gabriel Antunes de Araujo	USP	2007-2015
	Jean-Pierre Angenot	UNIR	2003-2011
	John Holm	Univ. Coimbra	2006-2013
	Margarida Petter	USP	2003-2015
4	Alan Norman Baxter	Univ. Macau, UFBA, La Trobe Univ.	1993-2014
	John M. Lipski	Univ. Pensilvânia, Univ. Florida	1991-2013
	Jürgen Lang	Universität Erlangen-Nürnberg	1990-2015
	Nicolas Quint	LLACAN	2004-2017
	Norma da Silva Lopes	UNEB	2003-2011
3	Amanda Macedo Balduino	USP	2015-2020
	Ana Livia dos Santos Agostinho	USP	2012-2015
	Ana Suelly Arruda Câmara Cabral	UnB	2003-2011
	Angela Bartens	Univ. Helsinque	1995-2005
	Aryon Dall'Igna Rodrigues	UnB	1996-2011
	Beatriz Christino	UFRJ, USP	2005-2015
	Carlos Filipe G. Figueiredo	Univ. Macau	2008-2013
	Eduardo F. dos Santos	USP, UNILAB	2012-2018
	Eduardo S. Faingold	SUNY, Univ. Tel Aviv	1992-1994
	Francisco João Lopes	USP	2011-2015
	J. Clancy Clements	Univ. Indiana	1994-2014
	Maria Marta Pereira Scherre	UnB, UEFS, UFRJ	2001-2011
	Sandra Marisa Costa Chapouto	Univ. Coimbra	2017-2019
	Shirley Freitas	UNILAB, USP	2012-2016
	Silvana Silva de Farias Araujo	UEFS	2012-2018

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da tabela 2, percebemos que 30 autores foram responsáveis por 126 artigos publicados, o que corresponde a cerca de 44% do total de artigos na PAPIA. A tabela também é importante porque nos mostra que alguns autores tiveram presença, de certa forma, constante durante a existência da revista, como Dante Lucchesi – com publicações entre 1993 e 2017 –, ou com presença destacada pela quantidade de artigos, como Hildo Couto, com 13 artigos num intervalo de 20 anos. A tabela também mostra ser um veículo de divulgação científica para pesquisadores ainda iniciantes, como Amanda Macedo Balduino, atualmente professora da UNICAMP e que publicou três artigos no intervalo de 2015 a 2020 – período que inclui sua graduação e de seu doutorado (2022) na USP.

O gráfico abaixo nos ajuda a compreender, em termos numéricos, a quantidade de autores com no mínimo 3 artigos e suas respectivas Instituições.

Gráfico 1 - Autores com mínimo de 3 artigos publicados e suas Instituições (1990-2020)

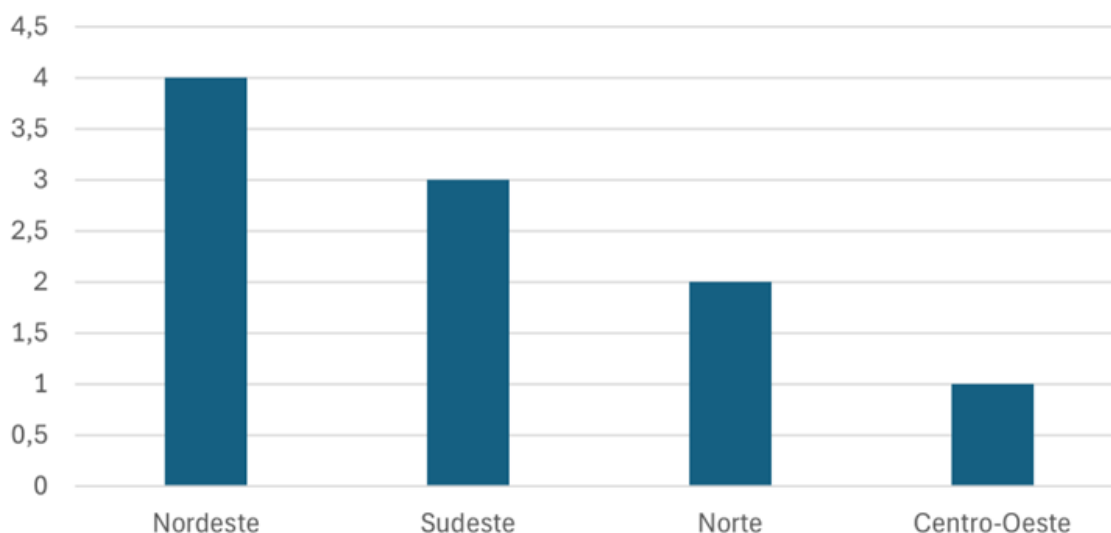


Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 1, portanto, explicita o que a Nuvem 1 e a Tabela 2 nos havia apontado: a USP desponta como a Instituição com mais pesquisadores, isto é, 10 autores com publicações dentro do escopo temático de PAPIA e no período considerado (1990-2020). Em seguida, temos a UnB com 4 autores e em terceiro lugar a UEFS e a UNIR com 3 autores. UFBA, UFRJ, UNILAB, Universidade de Coimbra e Universidade de Macau seguem com 2 autores com publicação e UFF, UNEB, UEPA, La Trobe, Pensilvânia, Florida, Erlangen, LLACAN, Helsinque, Indiana, SUNY e TelAviv seguem com 1 autor cada.

O gráfico 2, abaixo, com a exclusão das instituições estrangeiras, destaca em que região do Brasil se encontram as instituições com autores com no mínimo 3 artigos publicados.

Gráfico 2 - Número de instituições com autores com no mínimo 3 artigos publicados por região do país (1990-2020)



Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 2 nos mostra que a região Nordeste do Brasil se destaca com 4 instituições (UEFS, UFBA, UNILAB e UNEB) em que os autores vinculados a elas publicaram 3 artigos no mínimo entre 1990-2020. Em seguida, temos a região Sudeste com 3 instituições (USP, UFRJ e UFF); a região Norte com 2 instituições (UNIR e UEPA) e, finalmente, a região Centro-Oeste, com 1 instituição (UnB).

É válido reforçar que o período que estamos considerando das publicações é de 1990 a 2020. Neste intervalo, portanto, nossa descrição apontou que a USP liderou as Instituições em relação ao quantitativo de autores dentro do escopo temático na PAPIA. No entanto, é na região Nordeste que encontramos um quantitativo maior de Instituições que possuem pesquisadores que trabalham com o contato linguístico e temas afins e que tiveram no periódico em questão sua divulgação. Não fizemos um levantamento do estatuto dos Programas de Pós-Graduação das Instituições brasileiras elencadas na Tabela 2 e no Gráfico 1 para o período de 1990-2020, o que encerraria um outro trabalho historiográfico, por exemplo, e foge do nosso escopo neste trabalho. No entanto, buscamos informações atuais que nos mostraram que essas universidades possuem, em andamento, programas/linhas de pesquisa que privilegiam os estudos de contato linguístico, destacando-se, portanto, na produção e divulgação do conhecimento nesta área do saber.

Na USP, no âmbito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, há a linha de pesquisa “Léxico/Gramática do Português e de Línguas em Contato”, sob responsabilidade do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. O Departamento de Linguística da mesma Faculdade, oferece três linhas de pesquisa em que o contato linguístico se faz notar: i) “Descrição e análise das línguas não indo-europeias”; ii) “Estudo do uso, da variação, do contato e da mudança linguística”; iii) “Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas”.

Na UEFS, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos há a linha de pesquisa “Variação e mudança linguística no português” em que se contemplam “pesquisas que envolvem variedades do português brasileiro e do português africano, tratadas isoladamente ou em comparação com outros contextos linguístico-culturais [...]”. Na UFBA, o Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) do Instituto de Letras é responsável por ofertar três linhas/temas de pesquisa em que o contato linguístico pode ser abordado na área de “História e Funcionamento das Línguas Naturais”: i) “Filologia Textual e Linguística Histórica (Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita)”; ii) Dialetologia e Sociolinguística; iii) “Descrição, análise e processamento linguístico (Teoria da Gramática)”.

Na UNIR, o Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Letras (PPGML) oferece a linha de pesquisa “Estudos descritivos e aplicados de Línguas e Linguagens”, em que ocorre uma “especial atenção a situações de línguas em contato, questões de texto típicas na região, caracterizando de modo sociolinguístico a construção do discurso e verificando a interferência de línguas indígenas amazônicas, inclusive.” Na UnB, o Programa de Pós-Graduação em Linguística tem nas áreas de concentração “Teoria e Análise Linguística” e “Linguagem e Sociedade”, docentes que ao longo de sua trajetória acadêmica se envolveram com os estudos que (des)envolvem o campo do contato linguístico, seja de maneira indireta, seja de forma ativa, como Hildo Couto que faz parte do referido Programa.

Essa breve apresentação dos Programas de Pós-Graduação das Instituições que se destacaram no período de 1990-2020, conforme a Tabela 2 e o Gráfico 1, não deve ser vista como uma narrativa definitiva dos estudos acerca da produção bibliográfica do contato linguístico no Brasil, mas como uma apresentação norteadora para se confirmar, em estudos futuros, se os pesquisadores permanecem na mesma instituição desenvolvendo estudos na área ou se houve um deslocamento para outras universidades e a (não) continuidade das pesquisas sobre contato linguístico.

Na subseção seguinte, trataremos do mapeamento das informações internas.

3.2 O MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES INTERNAS

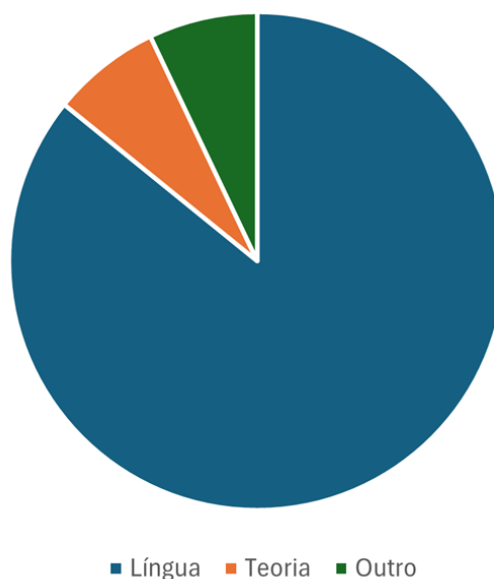
Na subseção anterior, apresentamos algumas informações externas a partir de um conjunto de categorias que nos auxiliaram na descrição de uma parte da produção linguística da revista PAPIA. Nesta subseção, discorreremos sobre o mapeamento de informações internas. As categorias utilizadas são: objetos tratados, unidades de análise, autovinculação teórico-metodológica/disciplinar e título dos artigos.

3.2.1 Objetos tratados

Em relação aos objetos analisados em PAPIA, tomamos como parâmetro o que está colocado em Coelho, Nóbrega e Alves (2021). Para os autores, considerando a produção da *Revista Estudos Linguísticos (REL)*, os objetos analisados estão distribuídos em Línguas (L), Questões teóricas relativas à língua e linguagens (T) e Outros objetos (O). Em O, são considerados “análises de linguagens não verbais a partir do aparato da Semiótica, objetos relacionados a formação de professor e técnicas de ensino de língua materna e estrangeira [...] e objetos especificamente concernentes às Teorias e Análises Literárias” (Coelho, Nóbrega e Alves, 2021, p.20).

Nos 282 artigos produzidos em PAPIA, tivemos o seguinte resultado em relação aos objetos tratados, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Objetos tratados



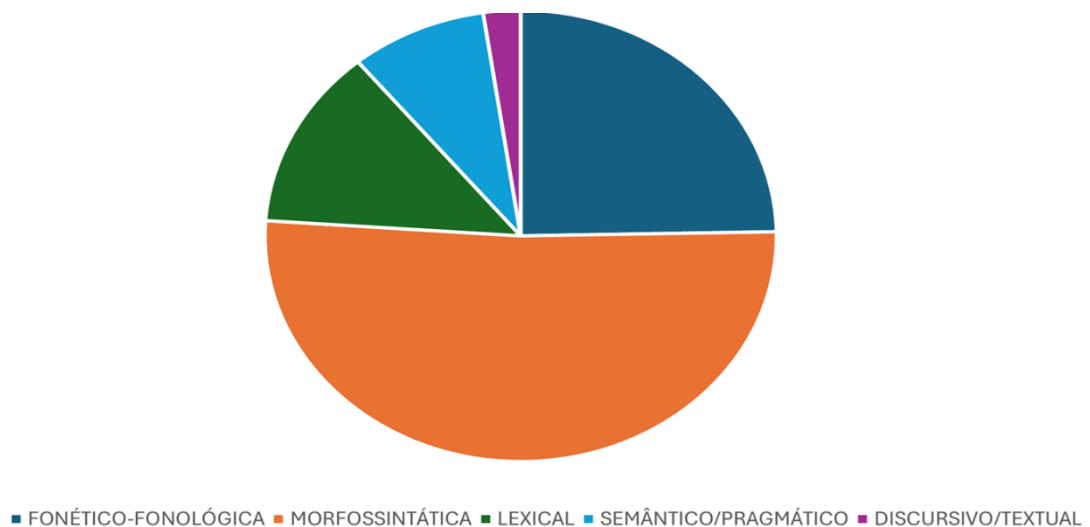
Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 3 aponta que, na PAPIA, a maior concentração está em Línguas, com cerca de 85% dos textos. Conforme veremos adiante, o português como objeto de descrição/análise está presente na maior parte dos textos. Empatados em 7,5% estão os textos referentes a T e O. Assim, notamos que PAPIA é um periódico que privilegia a língua como objeto central de divulgação científica, ficando os textos de apresentação da disciplina ou que “abordem dados linguísticos com a finalidade de encaixá-los em uma discussão teórica internacional” (Coelho, Nóbrega e Alves, 2021, p.20), ou seja, os do tipo T, mais os textos elencados como O, em números reduzidos.

3.2.2 Unidades de análise

Para as unidades de análise, também nos valem os níveis apresentados em Coelho, Nóbrega e Alves (2021) e consideramos os seguintes níveis: morfossintático, lexical, fonético-fonológico, semântico-pragmático e discursivo-textual. O gráfico 4 abaixo mostra essa divisão.

Gráfico 4 - Unidades de análise



Fonte: elaborado pela autora.

No gráfico acima, percebemos que na PAPIA há uma predominância de artigos que privilegiam os aspectos morfossintáticos, seguidos de textos em que o componente fonético-fonológico também se faz presente. Os níveis lexical, semântico-pragmático e discursivo-textual completam os níveis de descrição presentes em PAPIA.

Reforçamos ao leitor, e isso ficará evidente quando apresentarmos a autovinculação e os títulos dos artigos, que os textos levantados, embora apresentem uma predominância de

Retomando o que foi apresentado no gráfico 4, em que tivemos o nível morfossintático como o mais presente nos textos, a nuvem acima destaca rótulos como “gramática gerativa” e “minimalismo” que, em sua maioria, privilegiam a sintaxe como nível de análise. Na mesma nuvem, temos rótulos como “fonologia prosódica” e “fonologia segmental” também explicitando quais modelos mais frequentes nos textos em que o componente fonético-fonológico era considerado como foco de análise.

Por fim, é oportuno destacar os rótulos “história”, “história social” e “história cultural”. Esses rótulos parecem-nos mostrar que os estudos do contato linguístico extrapolam apenas as questões intrínsecas de descrição e análise de determinada(s) unidade(s) de análise e privilegia, também, o diálogo com outras áreas do saber, mostrando o caráter interdisciplinar do contato linguístico.

3.2.4 Título dos artigos

Também consideramos em nosso trabalho, um levantamento dos títulos dos artigos publicados na PAPIA. Segundo Imbelloni (2012, p.139)

Ele [o título] não surge por si só, mas para se referir a algo que lhe é exterior. Normalmente, o título deve exprimir a temática específica que determina o texto. O título é frequentemente destacado e citado, não sendo raros os casos em que ele é o único “pedaço” da obra que a maioria conhece. Nas ciências, somente os títulos dos trabalhos são colocados nas referências, com seus autores e o veículo de publicação (revistas). Assim, ele terá importância na curiosidade do leitor sobre o assunto.

A nuvem abaixo refere-se à proporcionalidade dos termos mais frequentes nos títulos dos artigos publicados.

Ainda considerando o caráter interdisciplinar dos estudos do contato linguístico, é importante notar a presença de termos como “identidade”, “cultural”, “história”, “imigração” etc.

Essa especificidade da PAPIA ratifica a fala de Araújo sobre o escopo da revista no editorial da edição de 2011, já mencionado anteriormente na seção 2: “línguas crioulas, pidgins ou similares, sobre o contato de línguas em geral, a morte ou obsolescência de línguas, a coineização, as línguas francas, as línguas internacionais, as ilhas linguísticas e as línguas de minorias étnicas em contato”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, buscamos construir um mapeamento preliminar da produção linguística do periódico PAPIA, em específico, dos artigos publicados no período de 1990 a 2020, ano de sua última publicação.

A partir de certas categorias, consideradas fizemos o levantamento de informações externas e internas que nos auxiliaram neste mapeamento e evidenciar algumas características que acabam por definir e ratificar o escopo temático do periódico e nos auxiliar na interpretação de como se estabelecem – e permanecem – os estudos acerca do contato linguístico produzido no Brasil considerados a partir da revista PAPIA como *corpus*.

Nosso mapeamento preliminar apontou que PAPIA é um periódico em que houve uma predileção pela publicação de artigos científicos, condizendo com seu público de colaboradores advindos das universidades brasileiras, em sua maioria. Esse público também se mostrou estar concentrado em apenas uma universidade, USP, embora a região Nordeste concentrasse, no período considerado, mais instituições em que pelo menos um autor teria publicado três artigos no periódico.

Em relação aos níveis de análise, a morfossintaxe e o campo fonético-fonológico se destacaram, o que foi ratificado pela proporcionalidade de termos referentes às áreas quando vimos a autovinculação mais o título dos textos. Esse levantamento mostrou que a língua portuguesa é o destaque nos estudos de PAPIA. No entanto, é válido reforçar que há uma predileção por variedades específicas desse português, como o brasileiro, o afro-brasileiro, o quilombola, o popular ou vernáculo.

Se considerarmos outros espaços para além do Brasil, temos em destaque países como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique que, não por

coincidência, também estão em processo de reivindicação de uma variedade própria de português dentro do contexto pós-colonial. Ao lado da língua portuguesa, tivemos as línguas crioulas como destaque nos textos de PAPIA, ratificando o caráter original e pioneiro da publicação nos anos de 1990.

Esse mapeamento preliminar nos provoca a buscar novos *corpora* como uma forma de atualização da produção linguística sobre contato linguístico no país em periódicos diversos, nos auxiliando em novos mapeamentos e reanálises para uma história do contato linguístico no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, C et al. Trinta anos de linguística brasileira: o caso do gel. **Anais**. São Paulo: Gel, 1995.

ARAÚJO, G. A. Nota editorial. **Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares – PAPIA**, 21(1), p.7, 2011.

BORTONI, S. M. PAPIA: Revista de Crioulos de Base Ibérica – Resenha. **DELTA**, vol.8, n.1, p.159-168, 1992.

BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021.

CARVALHO, L. B. Esclarecimento sobre tipos de artigos científicos para publicação na Revista de Ciências Agroveterinárias. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v.16, n.4, p.343-344, 2017.

COELHO, O.; NÓBREGA, R.; ALVES, B. A técnica de mapeamento de produção linguística: exemplificação em um estudo de caso. In: COELHO, O. (org.) **Fontes para a historiografia linguística: caminhos para a pesquisa documental**. São Paulo: Pontes, 2021, p. 13-27.

GOMES, V. P. O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, 15(1), 147-172, 2010.

IMBELLONI, L. E. Títulos de Trabalhos Científicos: Obrigado pela Informação Contida em seu Título. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v.62, p.139-140, 2012.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

YAMAMOTO, O. H. Editorial: As responsabilidades do editor de um periódico científico. **Estudos de Psicologia (Natal)**, 7(1), 2002.